

**GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE  
TATAJUBA (*Bagassa guianensis*, Aubl.)  
APÓS DIFERENTES PERÍODOS DE  
EMBEBIÇÃO EM ÁGUA.**

**ROCHA, SILVANA DE FÁTIMA  
RODRIGUES.<sup>1</sup>; OHASHI, S.T.<sup>2</sup>; LEÃO,  
N.V.M.<sup>3</sup>**

1. Departamento de Ciências Florestais  
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará  
Belém – Para – Brasil. Cx. Postal 917  
CEP: 66077-530

3 Laboratório de Sementes Florestais  
Embrapa Amazônia Oriental  
Trav. Eneas Pinheiro s/n  
Belém – Pará – Brasil Cx. 48  
CEP. 66095 - 100

Este estudo teve por objetivo verificar o comportamento da germinação das sementes de tatajuba (*Bagassa guianensis*), em diferentes períodos de embebição em água. As sementes ficaram previamente imersas em água por 2, 4, 6, 8, 10, 12, 24 e 48 horas em temperatura ambiente e logo após colocadas para germinar em gerbox tendo areia como substrato e como ambiente germinador com temperatura constante de 20<sup>o</sup> C. O experimento foi implantado em delineamento inteiramente ao acaso com 4 repetições e 25 plantas por parcela. O início de germinação ocorreu após 14 dias da semeadura tendo acompanhamento diário da germinação. Após análise dos dados, verificou-se que houve diferenças estatísticas significativas entre os diferentes períodos de embebição, com os melhores resultados para a imersão por 24 e 48 horas, com as maiores percentagem de germinação e índice de velocidade de emergência.

1. Bolsista PIBIC/UAPG/FCAP
2. Professora – DCF/FCAP
3. Pesquisadora – Embrapa Amazônia Oriental

**GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE  
MOGNO EM TRÊS ESTÁDIOS DE  
MATURAÇÃO<sup>1</sup>**

**RANGEL, L.G.T.<sup>2</sup>; PALHETA, M. JR.<sup>3</sup> &  
LEÃO, N.M.V.<sup>4</sup>**

<sup>2,3,4</sup>. Laboratório de Sementes Florestais  
CPATU - Embrapa - Amazônia Oriental  
Belém - Pará - Brasil. Cx. Postal 48  
66095-100 e-mail: steel@amazon.com.br

O mogno (*Swietenia macrophylla* King), família Meliaceae, é uma das espécies mais importantes no mercado madeireiro mundial. A crescente exploração dessa espécie e a preocupação com a sua conservação tem provocado grande interesse, tanto para o estudo de sua dinâmica na floresta, como na obtenção de informações silviculturais básicas. Dentre os conhecimentos básicos, o estudo de germinação associada à umidade e à época de colheita dos frutos, é de grande importância para a silvicultura e conservação dessa espécie. Para esse estudo, foram colhidos frutos da parte superior da copa de duas matrizes localizadas na área do INCRA (Belém-PA), com diferentes estádios de maturação e foi registrado o tamanho, coloração dos frutos e umidade das sementes. Para testar o vigor da semente associada à maturação, foi implantado um experimento em delineamento inteiramente casualizado, em condições naturais, com 4 repetições de 25 sementes, semeadas em bandejas contendo substrato areia + serragem esterilizadas previamente e misturadas na proporção volumétrica 1:1. Os tratamentos para germinação foram: frutos abertos, frutos semi-abertos e frutos fechados. Da coleta dos frutos até a última data de observação da germinação decorreram 39 dias. Os resultados obtidos mostraram que sementes oriundas de frutos abertos apresentaram germinação superior aos demais tratamentos. Obteve-se uma correlação negativa ( $r = -0,794$ ) entre taxa de germinação e teor de umidade das sementes, ou seja, quanto maior o teor de umidade das sementes, menor o poder germinativo. O vigor, de acordo com análises preliminares, apresentou a ordem: frutos abertos > frutos semi-abertos > frutos fechados. Os resultados sugerem que para a colheita, os frutos devem estar abertos (sem os lóculos, porém as sementes ligadas à coluna central do fruto) ou semi-abertos (quando apresentam contração na linha de deiscência e coloração bege a marrom acinzentada).

<sup>1</sup>Financiado pelo Projeto Silvicultura Tropical DFID – Cooperação Ambiental Brasil – Reino Unido

<sup>2</sup>Estagiária

<sup>3</sup>Estagiário